

Nelson da Silva Junior
Wellington Zangari
(organizadores)

A psicologia social e a questão do hífen

Programa de Psicologia Social do Instituto de
Psicologia da Universidade de São Paulo

Blucher

A psicologia social e a questão do hífen

© 2017 Nelson da Silva Junior, Wellington Zangari (organizadores)

Editora Edgard Blücher Ltda.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

A psicologia social e a questão do hífen [livro eletrônico]
/ organização de Nelson da Silva Junior, Wellington
Zangari. – São Paulo: Blucher, 2017.
284 p.; PDF, il. color.

Bibliografia

ISBN 978-85-803-9235-7 (e-book)

ISBN 978-85-803-9234-0 (impresso)

1. Psicologia social I. Silva Junior, Nelson II. Zangari,
Wellington

17-0277

CDD 302

Índice para catálogo sistemático:
1. Psicologia social

Sobre os autores

Alessandro de Oliveira dos Santos

Responsável pela área de intercultura e raça-etnia. Orientador de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) nas linhas de pesquisa: processos psicossociais básicos – relações indivíduo-grupo e psicologia social, saúde coletiva e política. Coordenador da linha de pesquisa psicologia e relações étnico-raciais no Programa de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP. Pesquisador-associado do Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids da USP (Nepaids). Professor visitante do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia (Maps), onde ministra a disciplina Pesquisa Psicossocial das Desigualdades na Amazônia. Colabora com o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (PPGSOF), com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (PPGP), com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP) e com o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert). Tem experiência nos temas: relações interculturais e étnico-raciais; direitos humanos; desigualdades; sexualidade; religiosidade; violência; comunidades tradicionais; conflitos socioambientais; turismo de base comunitária; e planejamento em saúde. Atualmente, é o coordenador da Comissão de Pós-Graduação (CPG) do Instituto de Psicologia da USP.

Arley Andriolo

Professor-associado do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), onde é coordenador do Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte. Bacharel e licenciado em História pela

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) e pela Faculdade de Educação (FE-USP) e doutor em Psicologia Social pelo IP-USP, recebeu o título de livre-docência em 2014, com a tese *A transformação do mundo em pintura: estudos em psicologia social do fenômeno das imagens*. Orientador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do IP-USP, segue a linha de pesquisa em psicologia social de fenômenos histórico-culturais específicos, na subárea de percepção e experiência estética na vida social. Conforme abordagem em fenomenologia social, seus projetos são dedicados à compreensão das imagens, da estética e da arte na vida social.

Belinda Mandelbaum

Concluiu o doutorado (2004) e a livre-docência (2010) em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Coordena o Laboratório de Estudos da Família do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de produtividade em pesquisa PQ-2 (2016-2019). Criou, organizou e supervisiona o Serviço de Atendimento a Famílias e Casais (Sefam) do IP-USP. Realizou estágio na Clínica Tavistock, em Londres, para acompanhamento de trabalhos de assistência psicológica a famílias, e coordena o intercâmbio entre o IP-USP e o Departamento de Estudos Psicossociais da Birkbeck College/Universidade de Londres. Coordena cursos de extensão sobre práticas com famílias em instituições dirigidos a profissionais da rede pública de saúde, da assistência social, da educação e da área jurídica. Participou de um projeto de pesquisa interdisciplinar sobre juventude, violência e sexualidade na cidade de São Paulo (2010-2012) com financiamento da Fundação Ford e coordena, desde 2011, o projeto Reconstrução dos Espaços da Memória com Famílias de São Luiz do Paraitinga, com financiamento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP. É autora de *Psicanálise da família* (Casa do Psicólogo, 2010, 2. ed.) e *Trabalhos com famílias em psicologia social* (Casa do Psicólogo, 2014), além de diversos capítulos em coletâneas e artigos em revistas nacionais e internacionais. É chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP desde 2014.

Eda Terezinha de Oliveira Tassara

Professora titular do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Graduada em Física, mestre, doutora e livre-docente em Psicologia pela USP, foi professora visitante do Departamento de Física da Universidade de Pisa, na Itália (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, USP e Istituto Nazionale di Fisica Nucleare – INFN), do Laboratoire de Psychologie Environnementale (LPE) da Universidade de Paris V

(Fapesp, Acordo USP-Cofecub e Centre National de la Recherche Scientifique – CNRS), do Centre de Recherches Historiques da École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris (EHESS e CNRS) e da Universidad Popular Autónoma del Estado de Puebla – UPAEP, no México (Fapesp, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, UPAEP e Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología – CONACYT). É presidente da Comissão Estadual de São Paulo do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, e do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – Funbea, consultora do Ministério da Educação, e representante brasileira para o acordo firmado entre o Ministério da Educação e o Science Group Museum (Reino Unido) para a criação de um Museu de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo. Coordenadora do Grupo em Política Ambiental do Instituto de Estudos Avançados da USP e coordenadora do Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção – Lapsi, do IP-USP, onde conduz pesquisa em cooperação internacional Brasil-México (Fapesp, CNPq). Suas publicações versam sobre as temáticas de psicologia social, política ambiental, intervenções socioambientais e crítica da ciência e da cultura.

Esdras Guerreiro Vasconcellos

Doutor pela Ludwig-Maximilians Universität München, na Alemanha (1985). Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia social e clínica, em psicossomática, neurociências e psiconeuroendocrinoimunologia. Atua principalmente nos seguintes temas: estresse, *coping*, resiliência, *distress* moral, amor e sexualidade e psiconeuroendocrinoimunologia. Publicou 22 artigos em periódicos, 3 livros e 19 capítulos de livro desde sua primeira publicação em 1990.

Everton de Oliveira Maraldi

Pesquisador de pós-doutorado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Possui mestrado e doutorado em Psicologia Social pelo IP-USP e bacharelado em Psicologia pela Universidade Guarulhos (SP). Realizou estágios de pós-doutorado nas universidades de Coventry e Oxford, no Reino Unido, onde trabalhou em estudos sobre psicologia das crenças, experiências religiosas e espirituais e suas implicações para a saúde. É pesquisador colaborador do Brain, Belief and Behaviour Research Group da Coventry University, na Inglaterra. É laureado da Academia Paulista de Psicologia (gestão 2013-2015) com o prêmio de melhor tese de doutorado. É membro pesquisador das seguintes organizações: Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais da USP; Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião (LabPsiRel) da USP e

Parapsychological Association (PA), nos EUA. É coordenador do Grupo de Estudos em Alterações e Anomalias da Identidade – Gealter, uma atividade de extensão do Inter Psi. Seus principais temas e áreas de pesquisa incluem: psicologia social da religião; espiritualidade, religião e saúde; dissociação e transtornos dissociativos; *self* e identidade psicossocial; experiências anômalas; e cognição social implícita.

Fábio de Oliveira

É coeditor dos *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) (1992), mestrado em Psicologia Social pela mesma universidade (1997) e doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2005). Realizou estudos de pós-doutoramento no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa em 2012. Foi psicólogo do Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho da USP entre 1996 e 2013, docente da PUC-SP entre 1997 e 2013 e coordenador da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da PUC-SP entre 2001 e 2003. Desde 2006, é membro do grupo de trabalho “Trabalho e processos organizativos na contemporaneidade” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Sua atividade de pesquisa está voltada para o estudo dos processos de trabalho no cotidiano a partir das condições concretas e das relações entre pessoas. Essa linha de investigação inclui o interesse por temas como: relações de poder no trabalho, crítica à gestão tradicional, formas de emancipação, autogestão, cooperativismo e economia solidária.

Fatima Regina Machado

Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) (2009) e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2003) com período sanduíche no Center for Applied Semiotics da Indiana University Bloomington. Mestre em Ciência da Religião pela PUC-SP (1996). Psicóloga pela Universidade Paulista (2015) e licenciada e bacharel em Letras pela Faculdade (atual Universidade) Anhembí Morumbi (1994). É pesquisadora do Laboratório de Psicologia Social da Religião (LabPsiRel) e segunda líder do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, ambos pertencentes ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP (IP-USP). É membro do grupo de trabalho “Psicologia & Religião” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Participou do grupo de trabalho Diverpsi – Diversidade Epistemológica não Hegemônica em Psicologia, Laicidade e Diálogo com Saberes Tradicionais (2014-2016), alocado no Núcleo de Métodos e Práticas Psicológi-

cas do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). É membro da Comissão de Orientação e Fiscalização do CRP-SP. É pós-doutoranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião (CRE) da PUC-SP, área de concentração: Estudos Empíricos da Religião; linha de pesquisa: Comportamentos e Representações Religiosas. Colabora como pesquisadora no Grupo de Pesquisa Psicologia e Religiosidade: Peculiaridades, do CRE-PUC-SP.

Geraldo José de Paiva

Doutor em Psicologia Escolar (1979), livre-docente (1993) e titular (2000) em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Pós-doutorado (1988) em Psicologia da Religião na Université Catholique de Louvain-la-Neuve (Bélgica). Estuda os processos de formação da identidade religiosa e das culturas pré-religiosas. Orientador do Programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP desde 1979, tem quinze orientações de mestrado, doze de doutorado e uma de pós-doutorado concluídas. Está aposentado no momento. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2. Coordenador do grupo de trabalho “Psicologia & Religião” na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Atua como assessor externo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do CNPq e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Seu estudo de livre-docência publicado em forma de livro mereceu prêmio outorgado pela Academia Paulista de Psicologia (1995), demonstrando o reconhecimento pela sua contribuição única em sua área de pesquisa. Tem 39 artigos publicados em periódicos científicos, 29 capítulos de livro e 7 livros desde sua primeira publicação em 1976.

Gustavo Martinelli Massola

Possui graduação em Psicologia (1997), mestrado em Psicologia Social (2001) e doutorado em Psicologia Social (2005) pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Atualmente, é professor do IP-USP e orientador de doutorado no seu Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Coordena o Convênio Acadêmico Internacional entre a USP e a Universidade Popular Autónoma do Estado de Puebla, no México. É editor da revista *Psicologia USP* e membro da diretoria da Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia. Atua principalmente nos seguintes temas: psicologia socioambiental, constituição psicossocial da identidade, psicologia social e controle social. Publicou 10 artigos em periódicos, 2 livros e 8 capítulos de livro desde sua primeira publicação em 1997.

Ianni Regia Scarcelli

Professora-associada do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP); orienta doutorado e mestrado em programa de pós-graduação, na área de concentração Psicologia Social, linha de pesquisa Política, Saúde Coletiva e Psicologia Social, e mestrado profissional no Programa de Pós Graduação em Formação Interdisciplinar em Saúde. Vice-diretora do Coral da USP desde 2014, foi presidente da Comissão de Graduação do IP-USP (2011-2015). Possui graduação em Psicologia (1984), mestrado (1998), doutorado (2002) e livre-docência (2016) em Psicologia Social pela USP. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia social e do trabalho, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia social, saúde mental, formação, saúde coletiva, políticas públicas e processos participativos.

José Moura Gonçalves Filho

Graduou-se em Psicologia na Universidade de São Paulo (USP) (1986). Na mesma universidade, realizou mestrado (1995) e doutorado (1999) em Psicologia Social. Seu tema persistente de investigação corresponde ao que tem designado como humilhação social ou humilhação política. Atualmente, é professor doutor no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da USP. Publicou 11 artigos em periódicos e 12 capítulos de livro desde sua primeira publicação em 1988.

Leonardo Breno Martins

Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) (2015). Mestre em Psicologia Social também pela USP (2010). Psicólogo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2004). É pesquisador do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais e do Laboratório de Psicologia Social da Religião (LabPsiRel), ambos pertencentes ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP (IP-USP). É coordenador do IlusoriaMente – Grupo de Estudos Interdisciplinares da Percepção e da Arte Mágica, vinculado ao Inter Psi. É pós-doutorando no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), tendo como temas de pesquisa a influência social sobre crenças e experiências alegadamente paranormais.

Leny Sato

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Possui graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) (1982), mestrado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1991), doutorado em Psicologia Social pela USP (1998) e livre-docência em Psicologia pela USP (2006). É professora titular do Instituto de Psicologia da USP (IP-USP) desde 2008. É coeditora dos *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*. Foi docente visitante na Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha) em 2009. Líder do grupo de pesquisa “Trabalho e Processos Organizativos na Contemporaneidade”, cadastrado no CNPq, em conjunto com prof. Henrique Caetano Nardi, desde 2004. Autora de publicação sobre lesão por esforço repetitivo (LER) que subsidiou decisão judicial do Tribunal Federal do Trabalho sobre saúde do trabalhador (2006). Coordenadora do projeto “Feiras e mercados no espaço lusófono: experiências de trabalho, geração de renda e sociabilidade”, com financiamento do CNPq (Edital ProÁfrica), com pesquisadores de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal e Brasil. Coordenadora do projeto “Redes Sociais e trabalho informal: estudo de feiras em São Paulo (SP) e Fortaleza (CE)”, com pesquisadores da Universidade de Fortaleza (Unifor), Universidade Federal do Ceará (UFC) e da USP.

Luís Guilherme Galeão da Silva

Professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia social e psicologia comunitária, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria crítica da sociedade, interdisciplinaridade nas ciências humanas, reconhecimento recíproco, psicologia comunitária e luta por direitos. É docente no curso de graduação em Psicologia e de pós-graduação em Psicologia Social do IP-USP. Participa do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da USP. É docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. Possui graduação em Psicologia pela USP (1995), mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP (2000) e doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (2007). Foi professor da Universidade Paulista e da Fundação Getúlio Vargas (SP). Desenvolve pesquisa sobre autores contemporâneos da filosofia, sobre reconhecimento e teoria crítica da sociedade. Desenvolve também discussões sobre pesquisas empíricas de matriz crítica em comunidades urbanas periféricas. Atua em movimentos sociais e associações periféricas como União de Núcleos,

Associações dos Moradores de Heliópolis e Região e Fórum em Defesa da Vida dos distritos de Jardim Ângela, Capão Redondo e Jardim São Luiz.

Marcelo Afonso Ribeiro

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – PQ-2. Doutor (2004) e livre-docente (2012) em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Estuda as novas formas das carreiras e das construções identitárias no trabalho, bem como o desemprego e a deficiência. Orientador do Programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP desde 2006, tem cinco orientações de mestrado concluídas. Foi docente visitante na Univalle (Colômbia) em 2010. Coordenador do acordo de cooperação técnica estabelecido com o Ministério do Trabalho e Emprego para assessoria na área de informação e orientação profissional (2010-2012). Coordenador brasileiro do Colégio Doutoral Internacional Tordesilhas – Brasil, Espanha e Portugal. Em 2011, recebeu o diploma de “Reconocimiento por desempeño profesional en beneficio de la Orientación en América Latina” da Red Latinoamericana de Profesionales de la Orientación, sendo indicado seu representante brasileiro na gestão 2011-2012. Em 1998, recebeu o Prêmio Monográfico Madre Cristina Sodré Dória do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Foi presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional (Abop) na gestão 2009-2011. Tem 24 artigos publicados em periódicos científicos, 11 capítulos de livro e 3 livros desde sua primeira publicação em 1998.

Maria Inês Assumpção Fernandes

Professora titular (2008), mestre (1982) e doutora (1990) em Psicologia Social. Em 2004, defendeu sua tese de livre-docência sobre mestiçagem e ideologia, a partir de projetos referidos às linhas de pesquisa: políticas públicas e psicologia social e indivíduo, grupo e sociedade. É professora desde 1977 no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) atuando na graduação e na pós-graduação, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão nas áreas de saúde mental, processos coletivos, grupais e institucionais, nestes últimos considerando-se famílias e casais. Coordena o Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social (Lapso), pelo qual desenvolve projetos em parceria com instituições públicas nacionais e internacionais. No IP-USP, foi presidente da Comissão de Graduação por duas vezes e presidente da Comissão para a Reestruturação Curricular por seis anos (até 2002); foi chefe do Departamento de Psicologia Social por quatro mandatos e membro da comissão executiva da *Revista do IP-USP* (até 2007); atualmente, é presidente da Comissão de Cooperação Nacional

e Internacional (CCNINT). Em nível nacional, foi fundadora da Associação Brasileira para o Ensino da Psicologia (Abep) e membro de sua primeira gestão; é representante do Programa de Psicologia Social junto à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPEPP) (desde 1994), editora da Coleção Psicologia, Inconsciente e Cultura, da editora Casa do Psicólogo, e membro do conselho editorial da editora Zagodoni e de vários periódicos.

Mariana Prioli Cordeiro

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestrado e doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Realizou estágio doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), no departamento de Psicologia Social, e pós-doutorado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Atualmente, é professora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. Tem experiência na área de Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia social, abordagens (pós) construcionistas e política pública de assistência social. É editora de seção da revista *Psicologia & Sociedade*, da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso). Participou de uma comissão no Conselho Federal de Psicologia (CFP), responsável pela elaboração de uma nota técnica com os parâmetros para a atuação de psicólogos(os) no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Publicou 16 artigos em periódicos, 2 livros e 6 capítulos de livro desde sua primeira publicação em 2005.

Nelson da Silva Junior

Graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) (1985); Diploma de Estudos Avançados (DEA) em Psicopatologia Fundamental pela Universidade de Paris 7 – Denis Diderot (1992); doutorado em Psicopatologia Fundamental e Psicanálise pela Universidade de Paris 7 – Denis Diderot (1996); pós-doutorado pela Universidade de Paris 7 – Denis Diderot (1997); pós-doutorado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (1999); e livre-docência pela USP (2006). Foi professor visitante da Université de Bretagne Occidentale (2006). Coordenador da equipe brasileira do Projeto “Estudo comparativo internacional das marcas corporais autoinfligidas à luz dos laços sociais contemporâneos”, pelo Programa Capes/Cofecub 2008 em cooperação internacional com a Université Rennes 2. Pesquisa principalmente nos seguintes temas: corporeidade, impactos psíquicos do neoliberalismo, linguagem e epistemologia da psicanálise. É autor dos livros *Le Fictionnel en Psychanalyse: Une étude à partir de l’oeuvre de Fernando Pessoa* (1999) e *Linguagens e pensamento* (2007). Primeiro-secretário da

Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (AUPPF). Membro da International Society for Psychoanalysis & Philosophy, Membro do conselho consultivo da revista *Ide: Psicanálise e Cultura*, da revista *A Peste* e da *Sig Revista de Psicanálise* e do conselho científico da Coleção Ato Psicanalítico, da Editora Annablume.

Sandra Maria Patrício Ribeiro

Doutora (2008) em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP). Foi credenciada como orientadora do Programa de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP em 2011 e tem três orientações de mestrado concluídas. Ao final de 2016, tinha quatro orientandos de doutorado. Em sua atuação, destacam-se as ações de intercâmbios institucionais, com fortes conteúdos de inter e transdisciplinarização, inserção social e internacionalização. Tem 6 artigos publicados em periódicos científicos, 11 capítulos de livro (dois no prelo) e 3 livros organizados desde sua primeira publicação em 1999.

Sigmar Malvezzi

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1969), mestrado em Psicologia Social pela PUC-SP (1979), doutorado em Department of Behaviour in Organizations pela University of Lancaster (1989) e livre-docência pela Universidade de São Paulo (USP) (2006). Tem atividades regulares como docente visitante em 18 universidades estrangeiras, entre elas: Universidade Paris V (França), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade de Lisboa (Portugal) e University of Texas (EUA), e, atualmente, está vinculado a três universidades latino-americanas (Univalle – Colômbia, Universidad Tecnológica Nacional – Argentina e Universidad Católica de Montevideo – Uruguai) como professor visitante regular de mestrado e doutorado. Atua como assessor externo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Academy of Management (EUA). Foi docente do Programa Erasmus Mundus WOP-P (*Work, Organization and Personnel Psychology*). Professor-associado do Departamento de Psicologia Social. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia do trabalho e organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: organização, trabalho, recursos humanos, globalização, gestão e psicologia. Tem 37 artigos publicados em periódicos científicos, 14 capítulos de livro e 2 livros desde sua primeira publicação em 1980.

Vera Paiva

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 1D. Professora titular no Departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP) desde 1987. Na pós-graduação, é orientadora nos programas de Psicologia Social (IP-USP), Medicina Preventiva (Faculdade de Medicina – FM-USP) e Saúde Pública (Faculdade de Saúde Pública – FSP-USP). Tem se dedicado à inovação das práticas de saúde (prevenção e cuidado), em especial no campo da Aids, com ênfase no estudo psicossocial da desigualdade das sexualidades e dos gêneros. De dezembro de 2016 a março de 2017, esteve como *visiting scholar* no Center for Iberian and Latin American Studies/University of Califórnia, San Diego, EUA. Coordenou o Núcleo de Estudos para a Prevenção da Aids (Nepaids) da USP, grupo interdisciplinar que congrega, desde 1991, professores de diversos programas de pós-graduação na USP e em outras universidades e instituições públicas de pesquisa e alunos de graduação e pós-graduação dedicados a ensino, extensão e pesquisa. Desde o Nepaids, tem desenvolvido extensa colaboração com os programas (nacional, estaduais e municipais) de Aids. No plano internacional, tem sido consultora junto às Nações Unidas (Organização Mundial da Saúde – OMS; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco; Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA; e Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids – Unaids); entre as universidades com as quais manteve intercâmbio em ensino e pesquisa, destacam-se a Columbia University (*Public Health*) e a University of Southern California (*Medicine – San Francisco e Public Health – Berkeley*), Harvard University (*Public Health*), Institut Pasteur/França (WAF) e University of California/San Diego. Em 2014-2016, presidiu a Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia (CFP). No Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH, Lei 12.986), representou a sociedade civil (2014-2016). De 2003 a 2007, foi pesquisadora e professora convidada no Social Medical Department da School of Public Health da Columbia University. *Board* da Association for the Social Sciences and Humanities in HIV (2013-2015). Foi *MacArthur Individual Grantee* (1991-1994) e *Fogarty Fellow* na Universidade da Califórnia – Berkeley e San Francisco, onde também fez pós-doutorado (1996-1997). Tem 61 artigos publicados em periódicos científicos, 37 capítulos de livro e 8 livros desde sua primeira publicação em 1985.

Wellington Zangari

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista (1986), mestrado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) (1996), doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP) (2003) e pós-dou-

torado em Psicologia Social pela USP (2006) com estágio na Division of Personality Studies – University of Virginia. É professor doutor do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP (IP-USP), com dedicação exclusiva à docência e à pesquisa, ministrando aulas na graduação e na pós-graduação e orientando pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. É o segundo líder do Laboratório de Psicologia Social da Religião (LabPsiRel) e coordenador do Inter Psi – Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, ambos ligados ao Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do IP-USP. Atua como colaborador da Comissão de Orientação e Fiscalização do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP). Foi membro (2014-2016) do grupo de trabalho “Diversidade Epistemológica não Hegemônica em Psicologia, Laicidade e Diálogo com Saberes Tradicionais” (DIVERPSI), alocado no Núcleo de Métodos e Práticas Psicológicas do CRP-SP. Tem experiência nas áreas de psicologia e ciências da religião, com ênfase em psicologia social da religião, atuando principalmente nas seguintes áreas: psicologia social, psicologia da religião, psicologia anomalística, hipnose e estados alterados de consciência e filosofia da mente. Recebeu dois prêmios Jabuti, em 2014 e 2015.

Zélia Ramozzi-Chiarottino

Formada em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), possui pós-graduação (D.E.S.) em Filosofia das Ciências pela Université d’Aix-Marseille, tendo como orientador Gilles Gaston Granger (1965-1967). Possui doutorado em Ciência pelo Instituto de Psicologia da USP (IP-USP) em 1970 (traduzido para o francês em 1972, compondo o acervo da Biblioteca dos Archives Jean Piaget), pós-doutorado em Linguística pela Università degli Studi di Roma (La Sapienza) em 1986-1987 e livre-docência em 1982. Foi professora titular do IP-USP em 1987, diretora do IP-USP de 1988-1992 e professeur invité da Université Lyon II em 1990. Foi bolsista sênior a convite da Université de Genève em 1995, professeur invité em Lyon I e II (2004) e travaux de recherche chez l’Hôpital Saint-Jean de Dieu em Lyon (2004). Foi fundadora do primeiro Laboratório de Epistemologia Genética do Brasil, em 1968, na cadeira de Psicologia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP) e professor/fundador do IP-USP, em 1970. Tem 8 livros publicados, sendo um na França, *De la théorie de Piaget à ses applications*; (Paidós/Centurion), e outro na Suíça, *Piaget Modèle et Structure*; vários capítulos de livro; e artigos publicados no Brasil, França, Suíça, Canadá e Portugal. Participou de várias apresentações em congressos nestes países e nos Estados Unidos, com orientandos (Fapesp), e também promoveu 5 congressos internacionais no Brasil sobre Epistemologia e Psicologia. É líder, ao lado de Yves de La Taille, do Grupo de Pesquisa-CNPq: Filosofia das Ciências e Psicologia. Orientou 65 mestrados e doutorados, subsidiados por 65 pesquisas de seu Laboratório de Epistemologia Genética e Reabilitação Psicossocial, que se dedica à filosofia da biologia com ênfase na teoria da ontogênese epigenética.

Conteúdo

Prefácio.....	17
Parte 1 – Psicologia social: história e fundamentos.....	23
○ psico-social/psicossocial – papel do hífen	25
○ fenômeno psicossocial e o problema de sua proposição	31
A fractalidade da psicologia social	41
Psico-social ou psicossocial? A questão do hífen e do bio-psico-social, ou da questão ortográfica à epistemologia	57
Parte 2 – Psicologia social e comunidades.....	69
A questão “psico-social” a partir do estudo de experiências anômalas/religiosas.....	71
A visão de Arakcy Martins Rodrigues sobre a ponte indivíduo-sociedade.....	83
Psicologia social crítica na periferia do capitalismo: a elaboração do sofrimento social e a luta por reconhecimento recíproco nas periferias	91
Parte 3 – Psicologia social e psicanálise.....	101
A queda do hífen: história, política e clínica	103
A psicanálise como hífen psicossocial.....	117
○ sofrimento como hífen na teoria social freudiana e sua atualidade. ○ exemplo das modificações corporais.....	135

Parte 4 – Psicologia social e cidadania	149
A imagem: unificação psicossocial por meio da experiência estética	151
Psicologia na saúde: sociopsicológica ou psicossocial?	167
Conhecimento, opinião, estereótipo e o medo da alteridade	193
Parte 5 – Psicologia social e método	197
A psicologia social como projeto utópico	199
O <i>psíquico</i> e o <i>social</i> : releituras e reflexões em busca de uma reconstrução do sentido	209
Leituras políticas de questões de método: o caso da psicologia social	227
Parte 6 – Psicologia social e trabalho.....	243
Os hifens das relações eu-outro e homem-trabalho no século XXI	245
Psicossocial: <i>continuum</i> ontológico do processo relacional.....	263
O trabalho como fenômeno psicossocial	279
<i>Stress, coping, burnout, resiliência</i> : troncos da mesma raiz	285

Prefácio

A psicologia social e os múltiplos sentidos do hífen

A psicologia social nasceu com o reconhecimento de que certos processos psicológicos do indivíduo só ocorrem quando este se encontra em situação grupal ou de massa. Analogamente às propriedades oriundas das associações entre diferentes elementos químicos, as pessoas reagem de forma frequentemente inusitada quando estavam em situação grupal. Rapidamente, outros modelos pareceram explicar melhor esse tipo de fenômeno, aquele da primazia da forma total sobre os elementos que a compunham, como, por exemplo, o da *Gestalt*. Outros movimentos teóricos reforçaram a pertinência de uma forte dependência da área da psicologia social na sociologia, a saber, por um lado, a progressiva preocupação com os processos de socialização na constituição do indivíduo, e, por outro, a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Este múltiplo reconhecimento da anterioridade do social sobre o individual, contudo, deixa em aberto não apenas os *loci* de gênese destes processos, como também não responde à difícil questão de saber *se* e *como* o indivíduo pode influir nos processos sociais.

Os textos aqui organizados se propõem a abordar esse quiasma entre o social e o individual a partir de um elemento gráfico: o hífen. À primeira vista, pode parecer imprópria a proposta de uma discussão a respeito de um grafismo inexistente em nossa língua para o termo “psicossocial”. O dicionário Houaiss não previa um hífen para a palavra em questão, mesmo antes da reforma ortográfica que o baniou definitivamente de muitos vocábulos da língua. Nossa insistência em tal impropriedade deve ser justificada: ela vai além de uma nostalgia linguística pelo que nunca existiu e se refere, sobretudo, à tensão conceitual entre o hiato de dois aspectos da psicologia social, o *social* e o *psíquico*, e o reconhecimento de sua necessária implicação mútua.

De fato, subjacente a este difícil, mas incontornável pareamento entre o social e o psíquico, uma questão epistemológica subjaz à natureza mesma da psicologia social como forma autônoma de conhecimento. Seria a autonomia disciplinar da psicologia social garantida por uma intersecção objetivamente presente na realidade ou seria ela um território administrativamente construído a partir dos dois domínios heterogêneos, aqueles da psicologia e da sociologia? Também não é raro que uma dessas disciplinas se apresente como podendo “absorver” a outra, do mesmo modo que é possível pensar que a química é “apenas” um subconjunto da física. Nesse caso, não seria o nome “psicologia social” uma simples reunião artificial de uma oposição artificial e equivocada entre a psicologia do indivíduo e os processos sociais?

Ora, eficaz, apesar, ou precisamente, em função de sua impropriedade léxica, o hífen aponta, assim, para um debate epistemológico de longa extensão e cuja primeira referência no campo filosófico é, sem dúvida, a noção de *intermediário*, presente na *República* de Platão. Este termo seria ali responsável por legitimar ontologicamente aquilo que reúne o universal e o singular em sua constituição. Não cabe aqui retraçar a fortuna crítica dessa questão na filosofia, apenas sublinhar como o problema que nos ocupa possui uma antiga legitimidade no pensamento filosófico. De todas as áreas da psicologia, a psicologia social é aquela que toma essa tensão conceitual como um dos problemas que definem seus objetos primeiros e, portanto, sua identidade no campo acadêmico. Não será surpresa, portanto, que precisamente suas categorias clássicas, como socialização, estigma e preconceito, estereótipos etc., sejam impensáveis sem uma resposta formalizada ou simplesmente silenciosamente assumida do problema do quiasma entre o singular e o universal, entre o indivíduo e a sociedade. Com efeito, não é um exagero concluir que esta tensão, tão precisamente apontada por um grafismo inexistente, constitua a *própria essência* da psicologia social enquanto um campo acadêmico autônomo, capaz de conjugar teorias heterogêneas entre si.

Os textos aqui organizados oferecem uma amostra desta heterogeneidade. São as versões escritas e reelaboradas dos trabalhos apresentados no Primeiro Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, realizado em 30 de novembro de 2015 no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), a partir de um convite feito pela Comissão aos docentes do programa. A organização desses textos pode ser rapidamente compreendida a partir das seis partes que compõem o presente livro.

Na primeira, *Psicologia social: história e fundamentos*, estão reunidos os textos que abordam a questão do hífen na própria constituição de nossa disciplina. Tal retorno aos fundamentos é representado aqui em dois movimentos. De um lado, aquele que visa o questionamento ontológico dos conceitos e fenômenos psicossociais, como trabalhado por José M. G. Filho, e também pelo recurso a

modelos topológicos mais amplos, apresentado por Mariana Prioli. De outro lado, pela retomada do problema do hífen a partir de pesquisas básicas, como na proposta de Zélia Ramozzi-Chiarottino, que criou e desenvolveu o campo da reabilitação psicossocial fundada na epistemologia genética de Jean Piaget, e pela análise fina dos processos identitários em jogo nas conversões religiosas realizada por Geraldo Paiva.

A indissociabilidade entre a pesquisa e a atuação em âmbito social é um dos elos mais fortes que reúnem os docentes de nosso programa. Nada melhor para representá-lo que o conjunto de textos reunidos na segunda parte deste livro, *Psicologia social e comunidades*. Nela, Leny Sato recupera a obra de Arakcy Martins Rodrigues, que soube como poucos demonstrar que a centralidade da questão do hífen pela intersecção entre os aspectos psicológicos e sociais, invariavelmente presente em suas pesquisas, estava nos próprios fenômenos. Este é também o caso do texto apresentado por Wellington Zangari, Fatima Regina Machado, Everton de Oliveira Maraldi e Leonardo Breno Martins, pesquisadores do Laboratório de Psicologia Anomalística e do Laboratório de Psicologia Social da Religião que, em suas análises, distinguem vários processos de interação entre a cultura local e o sujeito na constituição narrativa de experiências religiosas e anômalas. Se o texto em questão sublinha o processo de *ressignificação retroativa* nesta interação, o texto de Luiz Guilherme Galeão, a partir de teóricos da Escola de Frankfurt e, particularmente, de Axel Honneth, explora o modelo da dialética para a compreensão da relação mutuamente constitutiva entre o indivíduo e a sociedade, particularmente a partir das expressões patológicas da dominação psicológica, a saber, o *preconceito*, a *humilhação* e o *desrespeito*.

A terceira parte deste livro é dedicada a uma abordagem teórica específica, a saber, a da psicanálise junto à psicologia social. Em seu texto, Maria Inês Fernandes e Ianni Scarcelli tomam o grupo, como proposto por Pichón Rivière e por René Kaës, como elemento-chave de uma construção metapsicológica fortemente enraizada no contexto político, em que a negatividade do hífen entre o psíquico e o social possui uma função conceitual própria. Os dois textos seguintes tratam da especificidade do hífen no método e na teoria psicanalíticos. Belinda Mandelbaum discute em detalhes a posição da psicanálise como uma disciplina no interior da psicologia social, além de estabelecer interessantes relações entre Freud e Walter Benjamin. De minha parte, proponho a utilização da noção de sofrimento como um analisador do modo como as relações entre o sujeito e o contexto social foram pensadas na obra freudiana, e de que modo o sofrimento poderia continuar a ser utilizado para pensar o mal-estar na cultura hoje.

Na quarta parte, intitulada *Psicologia social e cidadania*, agrupamos os textos que mais explicitamente se voltam para a constituição do sujeito histórico e político. Arley Andriolo faz, assim, uma completa revisão do papel da imagem e

da experiência estética no quiasma da psicologia social, cobrindo tanto os aspectos epistemológicos quanto as experiências inovadoras de intervenção política junto a comunidades a partir da imagem. Vera Paiva resgata as políticas públicas contra a aids no Brasil como um exemplo palpável e, a meu ver, definitivo da urgência de uma substituição da abordagem sociopsicológica inevitavelmente individualizante pela abordagem psicossocial na psicologia na saúde. Em outras palavras, trata da incontestável importância da inclusão das dimensões de cidadania, direitos humanos, inclusão e vulnerabilidade social no planejamento, estruturação e execução das políticas de saúde. Já Alessandro dos Santos parte de sua experiência como docente para apontar uma sistemática falha na formação profissional presente nos currículos de psicologia quanto à natureza e à dinâmica política das noções de opinião, estereótipo e o medo da alteridade, resultando em mecanismos de reprodução de efeitos deletérios do preconceito e da discriminação e da humilhação social, oriundos do racismo pela própria academia.

A parte dedicada ao cruzamento entre *Psicologia social e método* retoma a discussão da identidade da psicologia social, primeiramente a partir da natureza utópica do seu projeto, tão bem assinalada pelo hífen e trabalhada por Gustavo Massola, e, em segundo lugar, pelo conceito de *interação humana*, no texto de Sandra Patrício. Já Eda Tassara, em um trabalho de longo fôlego conceitual, retoma a psicologia social a partir da primazia da leitura política nas questões de método.

A última parte deste livro, *Psicologia social e trabalho*, reúne os questionamentos a respeito do lugar do hífen a partir do trabalho. Em seu interessante texto, Sigmar Malvezzi recupera de Aristóteles a oposição entre *produção natural* e *produção pela arte* para, com esta segunda forma, pensar o trabalho enquanto um hífen presente em todas as ações pelo sujeito com seus outros e seu mundo. Pensado enquanto *produção pela arte*, e portanto, como *trabalho em seu sentido lato*, o hífen adquire um lugar fundamental na reflexão dos desafios impostos à constituição do sujeito e do mundo humano no contexto altamente técnico e científico da atualidade. Esta potencialidade ontológica do hífen entre o sujeito e o âmbito social é também trazida à luz pelo texto de Marcelo Afonso Ribeiro, que, não sem fazer uma extensa revisão bibliográfica sobre as várias soluções ao problema, considera-o a partir do modelo do *continuum* entre estes dois polos. Fabio de Oliveira, por sua vez, sublinha o papel insubstituível da subjetividade do trabalhador na realização do trabalho, retomando, a partir de uma outra faceta, portanto, o papel do trabalho como intermediário (e, portanto, como hífen) entre a singularidade do sujeito e sua inserção social. Nosso livro se encerra com rica análise de Esdras Vasconcellos a respeito da evolução histórica de três termos essenciais à área da saúde no trabalho, a saber, *coping*, *burnout* e *resiliência*, entendendo como central a relação destes com o conceito pioneiro de *stress*.

A meu ver, o conjunto destes trabalhos é uma excelente introdução ao problema do hífen como ele se apresenta hoje, em suas facetas conceituais, metodológicas e políticas na área da psicologia social. Cada um dos textos aqui presentes apresenta o problema a partir de um ponto de vista específico, o que permite que o leitor avalie a pertinência do hífen enquanto um problema, de fato, real nesta área de conhecimento. Finalmente, gostaria de ressaltar o fato que este é, também, um livro com um valor histórico para nosso programa, uma vez que reúne, pela primeira vez e em um só conjunto, a diversidade dos pontos de vista e das produções teóricas de nossos docentes em torno de um tema fundamental a todos nós, a psicologia social enquanto tal.

São Paulo, 15 de outubro de 2016

Nelson da Silva Junior

*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP)*

